

Veredas atemática

Volume 17 nº 2 - 2013

O pronome lembrete e a Teoria da Língua em Ato: uma análise baseada em corpora¹

Bruno Neves Rati de Melo Rocha (UFMG)
Tommaso Raso (UFMG)

RESUMO: O trabalho propõe uma nova visão sobre caso do pronome lembrete em PB baseando-se nos pressupostos da Teoria da Língua em Ato e em uma análise dos corpora C-ORAL-BRASIL e C-ORAL-ROM de PE. A análise mostra que a retomada por pronome lembrete (“A Maria, ela gosta de futebol”) ocorre, em PB, em contextos prosodicamente e funcionalmente marcados. Em PE, esse tipo de retomada não foi encontrado. O trabalho revela a existência de outro tipo de retomada, realizada por meio da repetição do elemento retomado (“A Maria, a Maria veio”), sujeita às mesmas restrições do pronome lembrete. Por fim, retomadas em relativas resumptivas (“A menina que eu gosto dela veio”) não está sujeita às mesmas restrições prosódicas e funcionais.

Palavras-chave: pronome lembrete; Teoria da Língua em Ato; corpus.

Introdução

Este trabalho propõe uma reanálise do caso do pronome lembrete (ou pronome resumptivo) em PB. O estudo baseia-se na análise de corpora de fala espontânea informal de

¹ Os autores agradecem o CNPq e a Fapemig por terem financiado os trabalhos do projeto C-ORAL-BRASIL, dentro do qual essa pesquisa se insere.

Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE) e foi conduzido segundo os preceitos da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; RASO, 2012), doravante TLA. Para o PB, foi utilizado o corpus C-ORAL-BRASIL, de Raso e Mello (2012). Para o PE, utilizou-se o C-ORAL-ROM (BACELAR DO NASCIMENTO *et al.*, 2005; CRESTI; MONEGLIA, 2005).

A análise aqui empreendida teve como objetivos verificar a frequência de uso da estratégia do pronome lembrete e a existência de restrições prosódicas e funcionais operantes na sua realização. A hipótese investigada nesse trabalho é a de que as retomadas por pronome lembrete presentes na fala estão sempre sujeitas à estruturação em unidades tonais diferentes, mais especificamente, em unidades informacionais de Tópico e Comentário (CRESTI, 2000), com o elemento retomado na unidade informacional de Tópico e o pronome lembrete na unidade de Comentário.

1. O problema

Na literatura linguística, não há um consenso sobre o que se entende por pronome lembrete. Para que se tenha uma ideia de quão divergentes são as definições, basta dizer que ora incluem e ora excluem de seus escopos casos como nas sentenças do exemplo (1), para as quais o elemento retomado e o que retoma estão em itálico:

Exemplo 1

- (a) *A Maria, ela* gosta muito de futebol.
- (b) *O Jairo*, eu estou com o livro *dele*.
- (c) Eu tenho *um primo* que *ele* gosta muito de nadar.
- (d) *A menina* que eu viajei com *ela* não está aqui.

Todavia, é possível identificar duas tendências gerais de definição do fenômeno: uma de caráter discursivo, para a qual o pronome lembrete é exclusivamente o elemento pronominal presente em estruturas como a dos exemplos (1a) e (1b). A segunda, marcadamente gerativista, entende que o pronome lembrete é aquele presente em (1c) e (1d) e, segundo alguns autores, também em (1a) e (1b).

1.1. Pontes (1987) e uma análise discursiva

Como expoente brasileira da primeira tendência, destaca-se Pontes (1987). Na visão da autora, o pronome lembrete (ou *pronome-cópia*), seria o “pronome correferente ao tópico”², como mostrado no exemplo (2).

Exemplo 2

- (a) *Essa competência, ela* é de natureza mental.
- (b) *Esse cestinho aqui*, onde é que tem plástico pra *ele*?
- (c) *Eu, eu* estudo linguística.

² Na concepção de Pontes, o *tópico* constitui uma delimitação semântica para a predicação e está localizada sempre à esquerda, em posição de anterioridade ao *comentário*.

Considerando a variedade de constituintes passíveis de aparecer em tópico e as diversas posições sintáticas em que a retomada pode ser realizada, Pontes (1987) afirma que o pronome lembrete pode:

- 1) ocorrer tanto em orações principais como em orações encaixadas – exemplos (2a) e (2b), respectivamente;
- 2) retomar tanto SNs de núcleo nominal quanto SNs que têm como núcleo um pronome pessoal – exemplos (2a) e (2c) respectivamente;
- 3) desempenhar, na oração em que se insere, tanto a função sintática de sujeito quanto outras funções sintáticas – exemplos (2a) e (2b), respectivamente –, ainda que a maior parte das ocorrências de pronome lembrete se dê em posição sujeito, segundo a autora.

Segundo Pontes, a ocorrência do pronome lembrete pode ser motivada por diversos fatores. Um deles seria de natureza gramatical, relacionado ao processo de enfraquecimento da flexão verbal em PB: em casos em que há uma grande distância entre “o tópico-sujeito e o verbo a que ele está ligado” (PONTES, 1987, p. 26), a colocação do pronome lembrete constitui um recurso para explicitar o sujeito de um determinado verbo. Assim, o pronome lembrete “ela”, no exemplo (3), deixa claro qual é o sujeito “a Maria” do verbo “dormir”.

Exemplo 3

A Maria, sempre que o Carlos não está lá no sítio, ela tem dificuldade pra dormir.

Outro motivo para o uso do pronome lembrete seria o de marcar, no plano textual, que o SN em posição inicial de frase deve ser interpretado como tópico discursivo – e que, portanto, a sentença³ tem a estrutura tópico-comentário. Segundo esse raciocínio, o pronome “ela”, presente no exemplo (2a), pode ser visto como uma marca de que o SN “essa competência” é o tópico de “ela é de natureza mental”. De fato, nesse exemplo, a ausência do pronome poderia fazer com que o SN “essa competência” fosse interpretado como sujeito de “é de natureza mental” e que a estrutura da sentença fosse percebida como sendo de sujeito-predicado.

Pontes (1987) observa ainda que frequentemente a separação entre tópico e comentário é feita, no nível prosódico, por uma pausa silenciosa. Para a autora, essa questão poderia ser melhor investigada por meio de uma análise sistemática da entonação de sentenças com pronome lembrete. No entanto, devido à falta de corpora de fala espontânea de Português Brasileiro, cuja escassez é sentida ainda hoje, estudos como esse seriam praticamente inviáveis até pouco tempo atrás.

1.2. O pronome lembrete em abordagens gerativistas

Já no âmbito gerativista, o pronome lembrete (ou *pronome resumptivo*) é comumente entendido como o pronome usado na formação das orações relativas resumptivas como (1c) e (1d).

Para muitos autores – a exemplo de Tarallo (1983) –, nesse tipo de relativização, analisa-se o “que” como um complementizador do mesmo tipo que o das subordinadas integrantes, o qual é retomado posteriormente pelo pronome lexical. Por outro lado, estruturas

³ Na visão da autora, a estrutura formada por tópico e comentário é uma sentença.

do tipo (1a) seriam casos de deslocamento à esquerda com retomada pronominal do elemento deslocado.

A também gerativista Kato (1993) enxerga o fenômeno de forma diferente. Nas relativas resumptivas como (1c), o “que” seria um pronome relativo. O pronome resumptivo, por sua vez, retoma um elemento t_i em deslocamento à esquerda, o qual não é realizado foneticamente. Sendo assim, toda relativa resumptiva, cuja estrutura está representada em (4a), teria, no seu interior, uma oração topicalizada do tipo (4b).

Exemplo 4

(a) A moça_i [_{CP} *que*_i [_{LD} t_i [_{IP} eu falei com ela_i]

(b) [_{LD} *Essa moça*_i, [_{IP} eu falei com ela_i]

Ressalta-se aqui que, se, na visão de Kato (1993), o pronome lembrete continua sendo exclusivamente presente em orações do tipo (1c) – e não do tipo (1a) –, a autora pressupõe uma relação formal entre os dois tipos de estrutura.

No panorama gerativista, destaca-se ainda a visão de Galves (2001), para quem o pronome lembrete é definido como uma “tendência muito marcada em PB em usar o pronome de 3ª pessoa logo depois do SN lexical sujeito” (GALVES, 2001, p. 33). Tomando como base essa definição, são considerados pronome lembrete tanto o elemento presente nas relativas resumptivas como (1c) quanto nas orações topicalizadas de tipo (1a).

O trabalho de Galves é interessante uma vez que pretende mostrar, pela proposição de uma nova regra de predicação, porque o pronome lembrete de frases como (1a) não ocorre em PE, mas sim em PB. Sua argumentação baseia-se, em parte, na premissa de que a estratégia do pronome lembrete é uma tendência majoritária no PB. A autora, porém, não fornece dados que comprovem essa premissa.

2. Metodologia

A seção de metodologia divide-se em três partes. A primeira (seção 2.1) destina-se a explicar, de forma resumida, os conceitos fundamentais da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA, 2005; MONEGLIA, 2011; RASO, 2012). Em seguida, é feita uma comparação entre a TLA e a visão de Pontes (1987), evidenciando semelhanças e diferenças entre as mesmas (seção 2.1.1). Mais adiante, é mostrado como a TLA pode ser útil na compreensão do problema do pronome lembrete (seção 2.1.2). Posteriormente, são descritos os corpora C-ORAL-BRASIL e C-ORAL-ROM de PE, nos quais a pesquisa foi realizada (seções 2.2 e 2.3). Por fim, são detalhados os procedimentos metodológicos empreendidos nesse trabalho (seção 2.4).

2.1. A Teoria da Língua em Ato

A Teoria da Língua em Ato é uma teoria *corpus driven* para a análise da fala espontânea com ampla base experimental⁴. A TLA é fundamentada na concepção de

⁴ Uma descrição dos corpora C-ORAL-ROM e C-ORAL-BRASIL, bem como uma grande quantidade de trabalhos desenvolvidos segundo a Teoria da Língua em Ato podem ser encontradas no site dos grupos LABLITA e C-ORAL-BRASIL. Disponível em: <<http://lablita.dit.unifi.it/>>; <<http://www.c-oral-brasil.org/>>. Acessado em: 7 de agosto de 2012.

enunciado como a unidade de referência da fala, definido como a menor unidade interpretável pragmaticamente. Dessa forma, distancia-se de teorias que analisam a fala a partir da noção de *frase*, na qual deve sempre existir uma predicação⁵. Assim, segundo a TLA, mesmo construções formadas exclusivamente por interjeições ou advérbios podem constituir enunciados, desde que sejam interpretáveis pragmaticamente.

Traçando um paralelo com a Teoria dos Atos de Fala, de Austin (1962), a TLA entende que o enunciado é “a contraparte linguística de um ato de fala”, sendo responsável pelo preenchimento da locução por uma ilocução. A divisão do *continuum* da fala em enunciados é feita com base em quebras prosódicas (variações prosódicas perceptíveis a qualquer falante competente de uma língua): quebras de perfil terminal (CRYSTAL, 1975) assinalam fronteiras de enunciado, enquanto quebras de perfil não terminal estabelecem as unidades internas do enunciado (as unidades tonais).

Chamamos a atenção para o fato de que nem sempre as quebras prosódicas correspondem a pausas silenciosas. Observe-se o exemplo (5), composto de três enunciados.

Exemplo 5 (bfamd102)

*BAL: [64] tá saindo de uma garrafinha que tem um bico muito pequeno // [65] então daquela coisa pequeninim nu vai encher rápido // [66] agora imagina cê pega um balde e joga dentro //

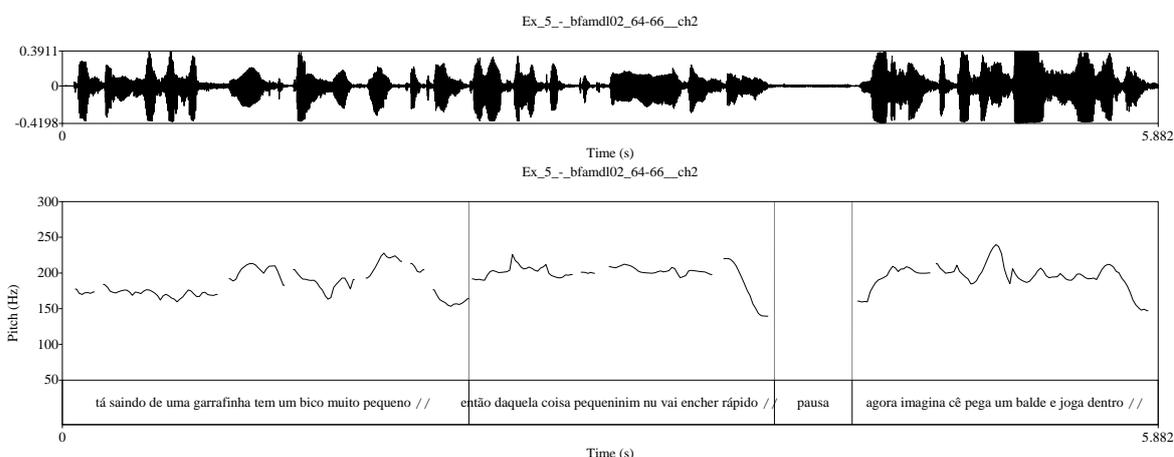


Figura 1 – Curva de F0 e forma de onda do exemplo (5), com segmentação em enunciados

Ouvindo o primeiro e o segundo enunciados em isolamento ("tá saindo de uma garrafinha que tem um bico muito pequeno" e "então daquela coisa pequeninim nu vai encher rápido"), não há dúvidas de que os mesmos possuem autonomia prosódica e que, portanto, são separados por uma quebra prosódica terminal. No entanto, ouvindo a sequência completa, fica claro que não há pausa silenciosa entre eles. Existe pausa somente entre o segundo e o terceiro enunciados ("agora imagina cê pega um balde e joga dentro"). Isso pode ser observado na Figura 1, em que as linhas pontilhadas indicam os limites entre os enunciados.

⁵ Para uma discussão aprofundada dos conceitos de *enunciado* e *frase*, veja-se CRESTI (2005).

Em suma, todas as pausas silenciosas correspondem a uma quebra prosódica, mas nem todas as quebras são realizadas por meio de pausa.

A relação entre o domínio da ação humana (os atos) e o domínio linguístico (os enunciados), denominada *critério locutivo*, constitui na maior parte dos casos uma relação biunívoca⁶ e deve-se principalmente à prosódia: segundo a TLA, existe uma correspondência entre padrões prosódicos de realização de enunciados e diferentes tipos de ilocução⁷. Assim, um mesmo conteúdo locutivo, como *João foi pro Rio*, pode realizar ilocuições diferentes dependendo da entonação com que for proferido. Essa propriedade pode ser observada nos exemplos (6a) e (6b), que veiculam, respectivamente, uma ordem e uma pergunta total.

Exemplo 6⁸

(a) João foi pro Rio (ordem)

(b) João foi pro Rio (pergunta total)

Essa relação também se manifesta em grau elevado no nível interno do enunciado, entre as unidades tonais que o constituem e as funções informacionais que podem assumir. Por esse motivo, as unidades tonais são também, em larga escala, unidades informacionais⁹. Dentre elas, a unidade informacional de Comentário tem como função a realização da ilocução, sendo a única unidade necessária e suficiente para tal fim. Se um enunciado é composto exclusivamente pelo Comentário, tem-se um enunciado simples. Os enunciados complexos, por sua vez, são constituídos da combinação da unidade de Comentário com uma ou mais unidades informacionais de outros tipos.

Na TLA, as unidades informacionais são definidas com base em três critérios:

- a) critério funcional: a função desempenhada pela unidade na articulação da informação;
- b) critério entonacional: o perfil entonacional, que carrega a função e pode ser de prefixo, sufixo, raiz ou outros ('t HART; COLLIER; COHEN, 1990);
- c) critério distribucional: a posição da unidade em relação a unidade de comentário.

Assim, a unidade de Comentário é definida do ponto de vista funcional como aquela responsável pela realização da ilocução. Entonacionalmente, deve ser executada segundo formas prosódicas específicas que, associadas a fatores pragmáticos, sinalizam a ilocução a ser realizada¹⁰. Do ponto de vista distribucional, é uma unidade necessária e suficiente para a realização do enunciado, podendo localizar-se em qualquer posição do mesmo.

Além da unidade de Comentário, Cresti descreve uma série de outras unidades informacionais que podem (a) participar da construção textual do enunciado (*unidades textuais*) ou (b) regular o funcionamento da interação, dirigindo-se diretamente ao interlocutor (*auxílios dialógicos*). Dentre as unidades textuais, destaca-se a unidade informacional de Tópico.

⁶ A autora assinala a existência de alguns padrões – escansão, comentários múltiplos e estrofe – que configuram exceções ao critério locutivo. Para referências a esses casos, vide CRESTI (2000) e RASO (2012).

⁷ Para um estudo de base experimental mostrando os diversos tipos de ilocução do italiano e seus respectivos perfis entonacionais, vide CRESTI (2000, p. 92-100).

⁸ Exemplos produzidos em laboratório.

⁹ Uma descrição mais detalhada das unidades informacionais pode ser encontrada em CRESTI (2000) ou em numerosos artigos no site do LABLITA. Disponível em: <<http://lablita.dit.unifi.it/>>. Acessado em: 17 de junho de 2012.

¹⁰ Para uma descrição detalhada de 32 formas entonacionais de Comentário do Italiano, veja-se FIRENZUOLI (2003).

Do ponto de vista funcional, o Tópico é a unidade informacional que delimita o campo de aplicação da força ilocucionária. Quanto à sua distribuição, o Tópico deve sempre localizar-se à esquerda da unidade de Comentário. Essas duas características podem ser observadas no exemplo abaixo, extraído do corpus em construção C-ORAL-BRASIL. Esse enunciado exibe uma unidade informacional de Tópico seguida de uma unidade de Comentário.

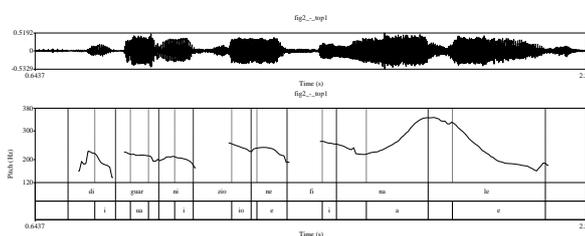
Exemplo 7 (bfamd102)¹¹

*BAL: [13] as pilhas /=TOP= eu coloquei aqui//=COM=¹²

Do ponto de vista entonacional, o Tópico tem perfil de prefixo e pode apresentar, em Italiano, três diferentes formas entonacionais (FIRENZUOLI; SIGNORINI, 2002). Em PB e PE, existe ainda uma quarta forma entonacional (RASO; MORAIS; MITTMANN; ROCHA, em preparação; ROCHA, 2012) além daquelas presentes em Italiano. Cada forma entonacional contém uma porção necessária, chamada *núcleo*, associada a um padrões de movimentos de F0, duração (das sílabas e das vogais), intensidade e alinhamento (entre movimentos de F0 e sílabas). É o núcleo da forma entonacional que atribui a função à unidade informacional. O núcleo pode ser precedido de uma porção opcional, sem valor informacional, chamada *preparação*. Além disso, algumas formas entonacionais possuem não somente um núcleo, mas dois seminúcleos que, em conjunto, atribuem a função à unidade informacional. Nesses casos, pode haver também uma porção opcional de *ligação* entre os seminúcleos.

As quatro formas entonacionais de Tópico encontradas são:

- a) Tópico de tipo 1: núcleo com movimento de F0 ascendente-descendente, o qual pode ser precedido por uma porção de preparação. Possui alongamento que inicia na última tônica e se estende pelas eventuais pós-tônicas. No caso do Tópico de tipo 1 terminar com uma oxítônica, a tônica é alongada para conter tanto o movimento ascendente quanto o movimento descendente. A Figura 2 exibe um Tópico de tipo 1, com núcleo na palavra “finale”. A parte em destaque corresponde ao seu núcleo.



¹¹ A sigla “bfamd102” indica, segundo a nomenclatura do C-ORAL-BRASIL, o texto do qual o exemplo foi retirado. A primeira vogal refere-se ao corpus (“b” é usado para o corpus de PB e “p” para o C-ORAL-ROM de PE). As três letras que se seguem mostram se o domínio do texto é familiar/privado ou público (“fam” para familiar/privado e “pub” para público). As duas letras seguintes marcam a tipologia de interação (“mn” para monólogos, “dl” para diálogos e “cv” para conversação). Os dois números ao final da sigla diferenciam cada texto dentre os demais pertencentes à mesma tipologia (no exemplo, o “02” diferencia esse texto dos demais diálogos familiares do corpus de PB).

¹² Esse exemplo utiliza os critérios de transcrição adotados pelo C-ORAL-BRASIL. A sigla de três letras precedida de “*” identifica o falante. Os símbolos “/” e “//” indicam, respectivamente, uma quebra prosódica não-terminal e uma quebra prosódica terminal. A etiqueta colocada logo após as quebras prosódicas (no caso, =TOP= e =COM=) indica que as unidades tonais que as antecedem são unidades de Tópico e Comentário, respectivamente. O número entre colchetes colocado no início do exemplo é o número do enunciado no texto.

Figura 2: Curva de F0 e forma de onda de Tópico de tipo 1, com segmentação em sílabas e vogais
di guarnizione finale / ci potrebbero essere anche le mele //

- b) Tópico de tipo 2: núcleo com movimento de F0 ascendente. Apresenta alongamento que se inicia na última tônica e prossegue nas eventuais pós-tônicas. Pode conter uma porção de preparação anterior ao núcleo. A Figura 3 mostra um Tópico de tipo 2 com núcleo em “qua”.

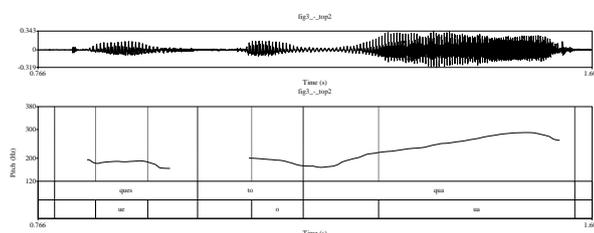


Figura 3: Curva de F0 e forma de onda de Tópico de tipo 2, com segmentação em sílabas e vogais
*questo qua / è / &he / la testata [2] la [1] la schermata che vedi /
 al momento in cui aprì il programma / e / e niente +¹³*

- c) Tópico de tipo 3: possui dois seminúcleos e corresponde a 21% dos casos (FIRENZUOLI; SIGNORINI, 2002). O primeiro seminúcleo apresenta um movimento descendente de F0 (“come lei”, na Figura 4) e o segundo seminúcleo contém um movimento ascendente de F0 e possui alongamento (“-ra”, última sílaba da palavra “sera”, na Figura 4). Em Italiano, o segundo seminúcleo começa na última sílaba do Tópico, seja ela tônica ou pós-tônica. Em PB e PE, começa na última tônica do Tópico.

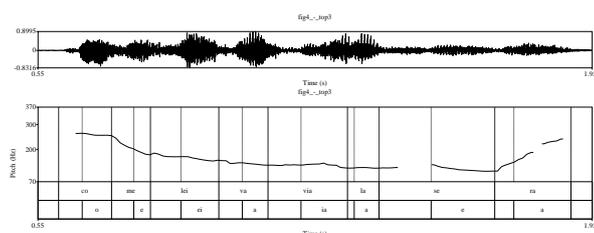


Figura 4: Curva de F0 e forma de onda de Tópico de tipo 3, com segmentação em sílabas e vogais
come lei va via la sera / nell' ascensore 'un c' è più luce //

Tópico de tipo 4: constituído de dois seminúcleos. O primeiro seminúcleo apresenta um ataque com valores extra-altos de F0 seguidos de uma queda brusca (“de certa”, na Figura 5). O segundo seminúcleo é marcado pelo alongamento da última tônica (“for-”, primeira sílaba de “forma”, na Figura 5) e pode conter um movimento ascendente, nivelado ou descendente de F0.

¹³ Nos critérios de transcrição adotados pelo C-ORAL-BRASIL, o símbolo [n] indica uma retração, ou seja, um certo número de palavras (correspondente a *n*) que é posteriormente reformulado pelo falante. Já o sinal + mostra que o falante abandona o enunciado.

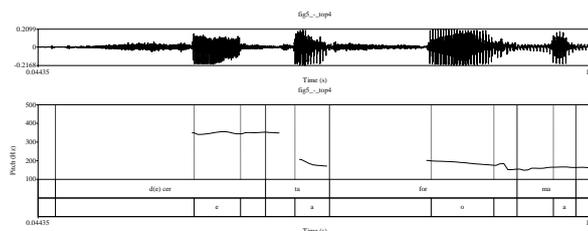


Figura 5: Curva de F0 e forma de onda de Tópico de tipo 4 , com segmentação em sílabas e vogais
de certa forma / a bancada evangélica / eles tão / muito contra / essa coisa / né //

Quanto à morfossintaxe, o Tópico pode ser constituído de expressões de variados tipos: SNs, SPs, SVs ou mesmo SAdvS (FIRENZUOLI; SIGNORINI, 2002; ALVES DE DEUS, 2008; MITTMANN, 2012).

2.1.1. A Teoria da Língua em Ato e a abordagem de Pontes

Como será observado, existem importantes pontos de contato entre as intuições de Pontes e a TLA. Pode-se dizer que as divergências existentes entre as mesmas devem-se, em boa medida, à época em que foram formuladas e, conseqüentemente, aos instrumentos disponíveis. Naturalmente, em 1980, Pontes não tinha à sua disposição corpora de fala espontânea. Os seus exemplos eram coletados de modo assistemático e analisados com base na memória. Na época, a própria linguística de corpus não era tão avançada quanto hoje em dia, e Pontes não distinguia o conceito de *quebra prosódica* do de *pausa*¹⁴. Finalmente, sua visão do comentário não incluía a função ilocucionária e, dessa forma, Pontes falava de função predicativa, dentro de um paradigma clássico dos estudos sintáticos. Apesar de tudo isso, nota-se em Pontes e em Cresti a mesma intuição de fundo, que foi desenvolvida pela segunda com instrumentos atuais e dentro de um quadro teórico mais completo e apropriado para a fala espontânea.

Para compreender as semelhanças e diferenças entre as propostas, é importante lembrar que, na visão de Pontes: (a) toda sentença realiza uma predicação; (b) a predicação é realizada em uma parte da sentença chamada de *comentário*, a qual deve possuir uma estrutura oracional; (c) o *tópico* de uma sentença estabelece uma referência cognitiva para a predicação realizada no *comentário*; (d) parece não existir uma marcação prosódica sistemática que separe, no interior da sentença, o tópico do comentário¹⁵, sendo o pronome lembrete um recurso usado para sinalizar, no nível textual, essa divisão.

Em contrapartida, a TLA entende que: (a) todo enunciado realiza uma ilocução; (b) a ilocução é realizada em uma parte do enunciado chamada de *Comentário*, que não necessariamente possui estrutura oracional; (c) o *Comentário* pode ser precedido por uma unidade de *Tópico*, com a função de estabelecer uma referência cognitiva para a ilocução; (d) há sempre uma quebra prosódica entre *Tópico* e *Comentário*; (e) o que faz que um *Comentário* realize uma determinada ilocução não é uma característica sintática ou morfológica, mas sim a sua entoação segundo formas prosódicas que, convencionalmente, veiculam a força ilocucionária.

¹⁴ Ainda assim, é notável que a autora tenha percebido a existência de uma variação prosódica presente em muitos casos.

¹⁵ Mas, como vimos, Pontes deixa aberta a possibilidade de uma marcação prosódica, afirmando que nem sempre há pausa, mas que estudos prosódicos mais aprofundados seriam desejáveis.

Naturalmente, a semelhança para a qual queremos chamar a atenção não é a coincidência na nomenclatura utilizada por Pontes e pela TLA. O que gostaríamos de colocar em evidência é a semelhança no nível estrutural entre as unidades mínimas de análise da fala de ambas as teorias. Tanto a sentença, na visão de Pontes, como o enunciado, na visão da TLA podem apresentar: i. uma porção nuclear com uma função específica (realizar uma predicação ou uma ilocução); ii. uma porção que funciona como referência cognitiva para a porção nuclear e que é realizada anteriormente à mesma. Na visão de Pontes, os limites entre tópico e comentário podem ser marcados no nível prosódico por uma pausa, mas essa marcação não é sistemática. A TLA, por outro lado, considera que o fluxo do discurso é segmentado não por pausas, mas sim por quebras prosódicas. Dessa forma, mesmo nos casos em que não existe pausa entre as unidades informacionais de Tópico e de Comentário, a segmentação é feita por uma quebra prosódica.

2.1.2. A Teoria da Língua em Ato e o pronome lembrete

Ainda que não trate diretamente do problema dos pronomes lembrete, a TLA oferece um arcabouço teórico que permite levar adiante, com instrumentos novos, a proposta de Pontes, promovendo uma análise inovadora da questão. Utilizando a TLA e os corpora dos projetos C-ORAL-BRASIL e C-ORAL-ROM, e tomando a definição de pronome lembrete de Pontes, elaboramos uma proposta para explicar o fenômeno. Em seguida, realizamos algumas sondagens nos corpora para verificá-la. A hipótese, já explicitada na introdução desse trabalho, é a de que a retomada por pronome lembrete ocorra somente em contexto Tópico-Comentário, com o elemento retomado em Tópico e o elemento que o retoma em Comentário. Essa hipótese vai além daquela de Pontes, pois pressupõe que, em todos os enunciados com retomada por pronome lembrete: (a) o elemento retomado é sistematicamente separado do elemento que o retoma por uma quebra prosódica; (b) o elemento retomado encontra-se em uma unidade tonal que é sempre realizada de acordo com uma das formas entonacionais de Tópico; e (c) que o elemento retomado deve servir, no plano cognitivo, como âmbito de aplicação da ilocução realizada no Comentário.

O exame prévio de uma amostra do *subcorpus*¹⁶ não só mostrou que essa hipótese é plausível, mas também abriu novas perspectivas de investigação. Nessa primeira análise, além de retomadas por pronome lembrete do tipo mostrado nos exemplos (1a) e (1b) no contexto de Tópico e Comentário, foi também encontrada outra forma de retomada não pronominal que sofre a mesma restrição prosódica e informacional: a retomada exemplificada em (8), a seguir, em que o elemento é retomado não por meio de um pronome, mas sim pela sua repetição.

Exemplo 8 (bfamd105)

*CES: [112] aqui o' /=CNT= *aquela ali* /=TOP= *aquea ali* que é a Joaquim Nabuco
//=COM=¹⁷

Naturalmente, seria possível argumentar que a retomada do SN “aquela ali” pela sua repetição trate-se, na realidade, de uma mera repetição do conteúdo locutivo do enunciado, devida a alguma incerteza. Contudo, analisando prosodicamente a unidade informacional em

¹⁶ Uma descrição detalhada do subcorpus utilizado nessa pesquisa pode ser encontrada em RASO e MITTMANN (2012).

¹⁷ O Conativo (CNT) é uma unidade de auxílio dialógico com a função de pressionar o interlocutor para que cumpra uma ação ou desista dela (CRESTI, 2000).

questão, conclui-se que o primeiro “aquela ali” é entoado como um Tópico de tipo 2: como pode ser visto na Figura 6, a porção final da unidade possui um movimento ascendente de F0 iniciando na última tônica, em destaque. Além disso, a Tabela 1 mostra que a duração da vogal da última sílaba da unidade – a vogal alta anterior [i] – é consideravelmente superior à duração das demais. Apesar das medidas de duração não terem sido normalizadas para esse trabalho, essa medida pode ser tomada como um forte indício de alongamento, considerando sobretudo que a vogal alta anterior possui uma duração intrínseca menor que as outras vogais presentes no Tópico (HAMEL, 1983).

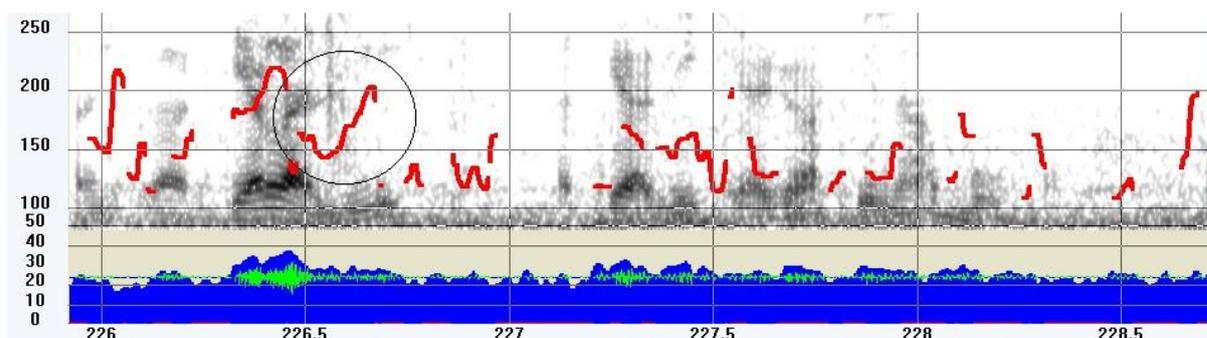


Figura 6 – Espectrograma e curva de F0 do exemplo (8). Curva de F0 em vermelho superposta a espectrograma de banda estreita. Painel final apresenta forma de onda em verde e intensidade em azul

Sílaba	Duração da sílaba (s)	Duração da sílaba (s) por n° de fones	Duração da vogal (s)
a	.072	.072	.072
que	.196	.098	.076
la a	.121	.060	.099
li	.192	.096	.162

Tabela 1 – Duração das sílabas do Tópico do exemplo (8)

Sendo assim, esse constitui um motivo expressivo para considerar que o caso em exame não seja uma mera disfluência, mas sim uma retomada funcionalmente análoga à retomada por pronome lembrete.

Ainda com base nos pressupostos da TLA, é possível compreender outra motivação para o uso do pronome lembrete – a qual, inclusive, permite entender por que esse tipo de retomada não ocorre em línguas como o PE. Para compreender essa motivação, cabe lembrar que: (a) segundo a TLA, o escopo das regências sintáticas é a unidade informacional e (b) sendo assim, um constituinte localizado em uma unidade informacional não pode nunca servir como argumento de um núcleo (verbal ou não) que se localiza em outra unidade informacional. Dessa forma, o pronome lembrete seria uma forma de preencher o argumento de sujeito da sentença localizada no Comentário, o qual, caso contrário, não seria preenchido.

De fato, em PE e Italiano, que são línguas de sujeito não obrigatório, a tendência de se usar o pronome lembrete parece muito rara. Já no PB, que parece estar deixando de ser uma língua de sujeito não obrigatório com um processo de redução morfológica no seu sistema

verbal, existiria uma motivação cada vez maior ao uso do pronome lembrete (RAMOS, 1997; VITRAL, 1996; VITRAL; RAMOS, 2006).

Por fim, a análise do pronome lembrete pela TLA aponta soluções para outra questão. Em primeiro lugar, considerem-se os exemplos (9a) a (9d).

Exemplo 9¹⁸

- (a) *A Maria, ela* gosta muito de futebol.
- (b) *O Jairo, eu* estou com o livro *dele*.
- (c) Eu tenho *um primo* que *ele* gosta muito de nadar.
- (d) *A menina* que eu viajei com *ela* não está aqui.

Como foi observado, certos autores da tradição gerativista apontam alguma relação entre estruturas de tipo (9a) e (9b) e estruturas de tipo (9c) e (9d). A posição de Galves, nesse sentido, é significativa pois inclui no rol dos pronomes lembrete ambos os tipos de estrutura. A hipótese levantada nesse trabalho é a de que estruturas como (9c) e (9d) podem ocorrer dentro de uma mesma unidade informacional, constituindo um fenômeno diferente da retomada por pronome lembrete.

2.2. O corpus C-ORAL-BRASIL

O corpus C-ORAL-BRASIL (RASO; MELLO, 2012) tem como objetivo representar a variação diafásica da fala espontânea do Português Brasileiro¹⁹, com um enfoque diatópico na região metropolitana de Belo Horizonte. Assim, no repertório de gravações presentes no corpus encontra-se um número extremamente reduzido de situações de entrevistas e bate-papo, mas uma ampla variedade de contextos comunicacionais de grande acionalidade. O C-ORAL-BRASIL apresenta a mesma arquitetura e os mesmos critérios de segmentação do C-ORAL-ROM – corpus multilíngue de Italiano, Português Europeu, Espanhol e Francês –, garantindo assim a comparabilidade total com o mesmo. Seus textos são segmentados em enunciados segundo preceitos da Teoria da Língua em Ato, possibilitando uma análise da estrutura informacional do Português Brasileiro e de suas ilocuições. Além disso, o corpus foi transcrito segundo critérios não ortográficos, os quais permitem o estudo de uma série de fenômenos linguísticos em curso no Português Brasileiro²⁰.

A arquitetura do corpus brasileiro prevê uma metade formal e uma metade informal. A parte informal, já publicada (RASO; MELLO, 2012) contém 139 textos de aproximadamente

¹⁸ Esse conjunto de exemplos, agora apresentados como exemplo (9), são o mesmo conjunto anteriormente apresentado como exemplo (1).

¹⁹ A título de exemplo, ressaltamos as gravações de uma partida de futebol entre quatro pessoas (em que os informantes estão efetivamente participando do jogo), uma aula de direção, uma situação em que quatro *drag queens* se maquiavam antes de uma performance, uma interação entre um engenheiro e um pedreiro executando um serviço, empregadas domésticas arrumando a cozinha após o almoço, uma interação entre um vendedor de loja de calçados e uma cliente, duas mulheres fazendo compras em um supermercado, um garçom preparando pizzas e servindo-as em uma festa.

²⁰ A transcrição ortográfica de um corpus oral impede, por exemplo, em Português Brasileiro, o estudo de fenômenos como a redução de formas de diminutivo (*sozinho/a* > *sozim*) e demonstrativos (*aquela* > *aquea*; *aqueles* > *aqueas*; *aquelas* > *aqueas*. etc), a lexicalização de formas aferéticas (*acabou* > *cabou*; *aguentar* > *guentar*) e tantos outros fenômenos. Os critérios adotados pelo C-ORAL-BRASIL foram desenvolvidos justamente para preservar esses e outros fenômenos. Para uma visão mais aprofundada do problema, vide MITTMANN (2012) e RASO e MELLO (2010).

1.500 palavras, totalizando 208.130 palavras distribuídas em 21h 8m de gravação. Desse íterim, 105 textos são do domínio familiar/privado (159.364 palavras) e 34 são do domínio público (48.766 palavras). Cada um desses domínios tem aproximadamente um terço de gravações de caráter monológico, um terço de caráter dialógico e um terço de caráter conversacional. A metade formal está em construção e, ao final do projeto, o corpus C-ORAL-BRASIL contará com um total de 400.000 palavras.

Apesar do C-ORAL-BRASIL não ter como objetivo representar a variedade diastrática da língua, uma análise criteriosa mostra que o corpus é extremamente balanceado do ponto de vista sociolinguístico (RASO, 2012). Com relação à distribuição entre gêneros, por exemplo, o corpus possui 49,64% de informantes do sexo masculino e 50,36% do sexo feminino. De forma semelhante, 27,13% do total de palavras presentes no corpus foram proferidas por indivíduos entre 18 e 25 anos de idade, 30,28% por falantes entre 26 e 40 anos e 31,01% por indivíduos entre 40 e 60 anos. Com relação ao nível de escolarização, há uma predominância de falantes que cursaram o nível superior. Assim, pode-se dizer que o C-ORAL-BRASIL é um corpus que representa a fala culta da região metropolitana de Belo Horizonte.

O C-ORAL-BRASIL conta não só com as gravações e suas respectivas transcrições, mas também com anotações de cunho morfossintático e etiquetagem informacional segundo os pressupostos da TLA. Além disso, o corpus possui arquivos de alinhamento texto-áudio utilizáveis no programa WinPitch (MARTIN, 2004). Esses arquivos permitem acessar de forma sincrônica qualquer trecho de uma gravação, sua respectiva transcrição e vários parâmetros acústicos a ele associados (frequência, intensidade, duração, movimentos de F0, espectrograma, oscilograma e outros). Arquivos de alinhamento são, segundo Moneglia (2011), um recurso de importância sumária para uma análise da fala, sem os quais o pesquisador tende a analisar a diamesia oral com os parâmetros da diamesia escrita.

2.3. O corpus C-ORAL-ROM de PE

O corpus C-ORAL-ROM, em que se baseia o C-ORAL-BRASIL, trata-se de um convênio cujo produto foi um corpus multilíngue de quatro das principais línguas românicas: Italiano, Português Europeu, Francês e Espanhol. Foi desenvolvido por uma parceria entre quatro universidades europeias, coordenado pela Università degli studi di Firenze²¹.

O corpus da variedade de Português Europeu, assim como a das demais línguas do projeto, foi construído com a mesma arquitetura do C-ORAL-BRASIL, sendo redundante uma descrição detalhada de sua estrutura. Ressalta-se, todavia, que a diatopia predominante no corpus de Português Europeu é a lisboeta.

2.4. Procedimentos metodológicos

Para a pesquisa, foram utilizados o *subcorpus* extraído do corpus C-ORAL-BRASIL e um *subcorpus* extraído do corpus C-ORAL-ROM de Português Europeu compostos, cada um, por 20 textos, sendo eles: 2 monólogos públicos (ppubmn02 e ppubmn03), 2 diálogos públicos (ppubdl08 e ppubdl10), 2 conversações públicas (ppubcv04 e pfamcv05), 5 monólogos privados (pfammn03, pfammn10, pfammn12, pfammn14, e pfammn22), 5

²¹ Para maiores informações sobre o C-ORAL-ROM, vide MONEGLIA (2005).

diálogos privados (pfamd106, pfamd107, pfamd114, pfamd123 e pfamd124), 4 conversações privadas (pfamcv05, pfamcv07, pfamcv08 e pfamcv09)²².

Sendo assim, buscou-se por:

- retomadas por pronome lembrete nos *subcorpora* de PB e de PE;
- retomadas por repetição em enunciados com unidades informacionais de Tópico, no *subcorpus* de PB;
- contextos favoráveis à retomada por pronome lembrete;
- retomadas pronominais em orações resumptivas no *subcorpus* de PB;
- restrições prosódicas operantes na realização dos diversos tipos de retomadas identificadas anteriormente.

A identificação de retomadas por pronome lembrete foi realizada de forma semiautomática, valendo-se da função “localizar” do editor de textos *Writer* do pacote *BrOffice*. Assim, foram procuradas todas as formas de pronomes pessoais previstas pelos critérios de transcrição do C-ORAL-BRASIL (*eu, tu, ele, e', ela, ea, nós, vós, eles, es, elas, eas*) e, em seguida, foram identificadas aquelas em contexto de retomada por pronome lembrete em posição de sujeito.

A identificação de casos de retomada de um SN pela sua repetição em enunciados com Tópicos foi feita de forma manual. Visto que o *subcorpus* de PE não possui etiquetagem informacional, esse procedimento metodológico foi aplicado somente ao PB.

A identificação dos contextos favoráveis à retomada por pronome lembrete foi feita manualmente, com o objetivo de verificar a frequência com a qual e estratégia é efetivamente usada em PB. Foram considerados contextos favoráveis ao emprego da retomada lembrete os enunciados que apresentam (a) um SN na unidade informacional de Tópico (b) uma oração na unidade informacional de Comentário e (c) uma relação anafórica de natureza semântica entre algum constituinte da oração em Comentário e o SN em Tópico. Veja-se o exemplo (9).

Exemplo 10 (bfamd102)

*BAL: [36] a Estefânia /=TOP= apanhou //=-COM=

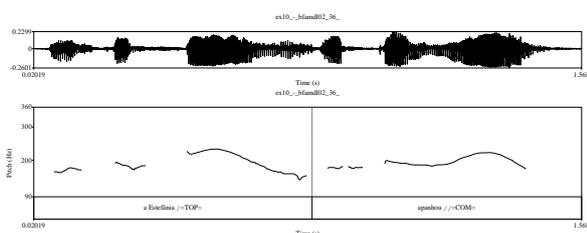


Figura 7 – Curva de F0 e forma de onda do exemplo (10), com segmentação em unidades informacionais

Assim como a TLA entende que não existem relações sintáticas entre constituintes de unidades informacionais diferentes, o SN “a Estefânia”, em Tópico, e o verbo “apanhou”, em Comentário, não podem ser vistos como constituintes de uma mesma oração. Uma análise tradicional da oração “apanhou”, em Comentário, como aquela proposta por Cunha (1971), classificaria o seu sujeito como um sujeito oculto determinado, ou seja, aquele que “não está materialmente expresso na oração, mas pode ser identificado”. No caso em questão, existiria

²² Na elaboração do *subcorpus* de PE, encontramos dificuldades para atender aos parâmetros desejados. Em primeiro lugar, o C-ORAL-ROM Português apresenta uma variação de situações de fala significativamente restrita em relação ao C-ORAL-BRASIL, sendo impossível conseguir uma verdadeira variação diafásica. Em segundo lugar, a qualidade acústica do corpus de PE não é comparável àquela do C-ORAL-BRASIL.

uma relação semântica de correferência entre o sujeito do verbo “apanhar”, em Comentário, e o SN “a Estefânia”, em Tópico. Mesmo em uma análise menos tradicional, que classifique a oração "apanhou" de formas alternativas, o fundamental é perceber a existência de uma relação semântica de correferência entre o SN “a Estefânia”, em Tópico, e algum elemento da oração em Comentário, os quais não podem ser analisados como sendo constituintes de uma mesma oração²³.

3. Apresentação e análise de dados

No *subcorpus* de Português Brasileiro, foram encontradas 21 ocorrências de retomadas com pronome lembrete, 9 ocorrências de retomada por repetição do elemento retomado e 2 ocorrências de retomada em orações relativas.

A Tabela 2, a seguir, mostra os tipos de retomada encontrados e o número de ocorrências para cada tipo. Chamamos a atenção para o fato de que: (a) retomadas de tipo A e C são aquelas classificadas por Pontes (1987) como casos de pronome lembrete; (b) retomadas de tipo F são aquelas classificadas por Kato (1993) e Tarallo (1983) como casos de pronome resumptivo; (c) retomadas de tipo A, C e F são aquelas classificadas por Galves (2001) como casos de pronome lembrete.

Tipo de retomada	Elemento retomado	Elemento que retoma	Posição da retomada	Freq.
A	SN de núcleo nominal	Pronome pessoal	Sujeito na oração principal	12
B	SN de núcleo nominal	Repetição	Sujeito na oração principal	3
C	SN de núcleo pronome pessoal	Pronome pessoal	Sujeito na oração principal	9
D	SN de núcleo nominal	Repetição	Sujeito na oração subordinada	1
E	SN de núcleo pronome demonstrativo	Repetição	Sujeito na oração principal	5
F	SN de núcleo nominal	Pronome pessoal	Sujeito na oração relativa	2

Tabela 2: Tipos de retomada e número de ocorrências

O Quadro 1 exibe um exemplo de cada tipo de retomada encontrado, destacando, em negrito, o elemento retomado e o elemento que o retoma.

Tipo	Exemplo	Conteúdo locutivo
A	11	*SHE: [72] então /=PHA= a orientadora /=TOP= ela nũ quer fazer o papel da coordenadora // =COM= (bpubmn01)

²³ Em face dessa análise, conclui-se que o enunciado (10) contém um SN na unidade de Tópico e uma oração na unidade de Comentário, e que o sujeito da oração em Comentário possui uma relação semântica de correferencialidade com o SN em Tópico. Assim, (10) seria um enunciado com contexto favorável à presença da retomada lembrete.

B	12	*TER: [174] e < outra é que /=i-TOP= o' /=CNT= o tio > dele /=TOP= o tio dele fica só assim /=INT= gente /=EXP_r= marca essa data //COM_r= (bfamcv02)
C	13	*EMM: [257] mas ele /=TOP= principalmente pa mulher /=TOP= ele pode causar infertilidade //COM= (bpubcv01)
D	14	*DFL: [99] o papai /=TOP= e' decidiu que papai ia ser /=SCA= médico //COM= (bfammn02)
E	15	*CES: [112] aqui o' /=CNT= aquela ali /=TOP= aquea ali que é a Joaquim Nabuco //COM= (bfamd105)
F	16	*CES: [58] é a rua que a gente tava nela //COM= (bfamd105)

Quadro 1: Exemplos de cada tipo de retomada

Observando o Quadro 1, um fato chama atenção entre as retomadas presentes nos exemplos de tipo A a E: todas elas ocorrem em contexto Tópico-Comentário, com o elemento retomado posicionado na unidade informacional de Tópico e o elemento que o retoma na unidade de Comentário. Na retomada de tipo F, a situação é outra. O elemento retomado (o SN “a rua”) e o elemento que o retoma (o pronome pessoal “ela”) aparecem em uma mesma unidade informacional, ou seja, linearizados. No que tange essa questão, o quadro é representativo da situação de todos os exemplos encontrados no *subcorpus* de PB. Dessa forma, os exemplos confirmam a hipótese de que as retomadas por pronome lembrete e por repetição são exclusivas do padrão Tópico-Comentário e de que a retomada em orações relativas ocorre de forma linearizada.

Assim como a retomada por pronome lembrete (tipos A e C) e a retomada por repetição (tipos B, D e E) ocorrem no mesmo contexto prosódico (ou seja, elemento retomado na unidade de Tópico e elemento que o retoma na unidade de Comentário), esses dois tipos de retomada serão chamados de *retomada lembrete*.

Apesar de presente no PB, a análise de dados revelou que a retomada lembrete não é adotada na maior parte dos contextos em que se poderia usá-la. Por contextos favoráveis foram considerados os enunciados com (a) um SN na unidade informacional de Tópico (b) uma oração na unidade informacional de Comentário e (c) uma relação anafórica de natureza semântica entre o SN em Tópico e algum elemento nominal, pronominal ou preposicional da oração em Comentário²⁴.

No *subcorpus* de PB, foram encontrados 117 contextos favoráveis ao emprego da retomada lembrete. Os contextos dividem-se com base na posição sintática que o elemento que retoma poderia ocupar (sujeito, objeto direto) e da oração em que se encaixa (principal ou subordinada), da forma que mostra a Tabela 3.

²⁴ O enunciado fictício “a Jaqueline /=TOP= acordou cedo //COM=” constitui um contexto favorável à retomada por pronome lembrete uma vez que apresenta: (a) o SN “a Jaqueline” na unidade informacional de Tópico; (b) a oração “acordou cedo” no Comentário; (c) uma relação semântica anafórica entre o sujeito do verbo da oração em Comentário e o SN em Tópico.

Tipo de contexto	Descrição do elemento que efetua a retomada	Contextos encontrados	Retomadas efetuadas
Contexto 1	Sujeito na oração principal	102	29 (retomadas A + B + C + E)
Contexto 2	Sujeito na oração subordinada	4	1 (retomada D)
Contexto 3	Objeto direto na oração principal	9	0
Contexto 4	Objeto direto na oração subordinada	2	0

Tabela 3: Contextos favoráveis à ocorrência de retomada lembrete

A Tabela 3 nos permite duas observações interessantes. Em primeiro lugar, de 117 contextos favoráveis à retomada, somente 30 apresentam o pronome lembrete, ou seja, 25,6%. Considerando somente as retomadas por pronome lembrete (retomadas de tipo A e C da Tabela 2), esse percentual é ainda menor: 19,6%. Esse percentual, apesar de aparentemente significativo, se contrapõe à afirmação de Galves (2001) de que a retomada por pronome lembrete seria a estratégia preferencial do PB. Em segundo lugar, os dados presentes na Tabela 3 ilustram uma tendência apontada por Pontes (1987), segundo a qual, embora possível em outros contextos, o uso de pronome lembrete é mais frequente nos casos em que o pronome se insere na posição sintática de sujeito da oração.

As buscas no *subcorpus* de Português Europeu apontam para a raridade dessa estratégia nessa língua, considerando que, nos 20 textos do *subcorpus* de PE, não foi encontrada nenhuma ocorrência de retomada por pronome lembrete.

Quanto à estratégia do pronome resumptivo em orações relativas, é necessário observar que este é um fenômeno presente em todas as línguas românicas, pelo menos em diastratia baixa, mas frequentemente, como em PB, no registro coloquial²⁵. Esse fenômeno é normalmente interpretado como uma tendência a analisar o pronome relativo separando suas duas funções: aquela de marcar a subordinação e aquela de marcar o caso. O relativo se limitaria, portanto, a marcar a relação sintática de dependência, enquanto o pronome pessoal marcaria o caso. Isso é normalmente interpretado dentro de um quadro maior de passagem para uma estruturação menos sintética e mais analítica, reduzindo em vários setores a complexidade morfológica originária do latim²⁶.

Conclusões

Esse trabalho mostrou que a TLA permite uma nova visão acerca do problema do pronome lembrete, possibilitando uma compreensão mais profunda das restrições prosódicas e informacionais operantes na realização do pronome lembrete. Em suma, os dados aqui apresentados confirmam as hipóteses de que:

- 1) a estratégia da retomada lembrete, seja com um SN pleno (frequentemente uma repetição do SN retomado) seja com pronome, acontece sempre em contextos em que o elemento retomado está em Tópico e o elemento que o retoma, em

²⁵ No italiano, o fenômeno é amplamente observado no chamado *italiano popolare* ou *italiano semicolto*. Veja-se, na ampla bibliografia que releva o fenômeno, Sabatini (1985); Berruto (1987; 1993); D'Achille (1994); e, para as variedades regionais do italiano, todos os capítulos de Bruni (1990-1994).

²⁶ Veja-se Simone (1993).

Comentário. É possível, portanto, que se trate de um fenômeno único, aqui chamado de *retomada lembrete*.

- 2) a estratégia do pronome resumptivo em oração relativa acontece sempre com o pronome linearizado em unidade de Comentário. Deve ser, portanto, considerado um fenômeno diferente da retomada lembrete.
- 3) a estratégia de pronome lembrete parece não estar presente em PE e ser, portanto, um traço distintivo do PB. Uma possível explicação disso é a mudança tipológica em curso, segundo a qual o PB estaria se tornando uma língua não-*pro-drop* (TARALLO, 1993).

Além da confirmação dessas hipóteses, notamos que, apesar de significativa, a retomada com pronome lembrete não ocorre sistematicamente, nem mesmo preferencialmente, nos contextos em que poderia ocorrer.

The resumptive pronoun and the Language into Act Theory: a corpus based study

ABSTRACT: This article proposes a new approach to resumptive pronouns (ReP) in Brazilian Portuguese (BP), derived from the framework of the Language into Act Theory and analysis based on the C-ORAL-BRASIL for BP and the C-ORAL-ROM for European Portuguese (EP). Resumption in sentences like “A Maria, ela gosta de futebol” was found to only occur in prosodically and functionally marked contexts in BP. In EP, this kind of construction was not found. Another kind of resumption was also found, realized through the repetition of the resumptive element (“A Maria, a Maria veio”) is subject to the same constraints as the ReP. Lastly, the analysis evidenced that the resumption in relative constructions is subject to different constraints.

Keywords: resumptive pronoun; Language into Act Theory; corpus.

Referências

ALVES DE DEUS, L. *O Tópico no português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

AUSTIN, L.J. *How to Do Things with Words*. Oxford: Oxford University Press, 1962.

BACELAR DO NASCIMENTO, M.F.; GONÇALVES, J.B.; VELOSO, R.; ANTUNES, S., BARRETO, F.; AMARO, R. The Portuguese corpus. In: MONEGLIA, M.; CRESTI, E. (Eds.), *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005. p. 163-208.

BERRUTO, G. *Sociolinguistica dell’Italiano Contemporaneo*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

BERRUTO, G. Le varietà del repertorio. In: SOBRERO, A.A. (Ed.), *Introduzione all’italiano contemporaneo: La variazione e gli usi*. Roma: Laterza, vol. 2, 1993. p. 3-36.

BRUNI, F. (Ed.). *L'italiano nelle Regioni*. Torino: UTET, 1990-1994.

CRESTI, E. *Corpus di Italiano parlato*. v. 1. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.

CRESTI, E. Enunciato e frase: teoria e verifiche empiriche. In: BIFFI, M.; CALABRESE, O.; SALIBRA, L. (Eds.), *Italia Linguistica: Discorsi di scritto e di parlato – nuovi studi di Linguistica Italiana per Giovanni Nencioni*. Siena: Protagon, 2005. p. 249-260.

CRESTI, E. MONEGLIA, M. (Eds.). *C-ORAL-ROM: Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

CRYSTAL, D. *The english tone of voice*. Londres: Edward Arnold, 1975.

D'ACHILLE, P. I semicolti. In: SERIANNI, L.; TRIFONE, P. (Eds.), *Storia della lingua italiana*. Torino: Einaudi, vol. 3, 1994.

FIRENZUOLI, V. *Le Forme Intonative di Valore Illocutivo dell'Italiano Parlato: Analisi Sperimentale di un Corpus di Parlato Spontaneo (LABLITA)*. Tese (Doutorado em Linguística). Università di Firenze, Firenze, 2003.

FIRENZUOLI, V.; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. In: *Atti delle Giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale*. Pisa: Edizioni ETS, 2002. p.177-184.

GALVES, C. Algumas diferenças entre o português europeu e o português brasileiro e a Teoria de Regência e Ligação. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

HAMEL, Patricia J. Brazilian Portuguese Stressed Vowels: A Durational Study. *Kansas Working Papers in Linguistics* 8(1), 1983. p.31-46.

HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A Perceptual Study on Intonation: An Experimental Approach to Speech Melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Eds.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Unicamp, 1993.

MARTIN, P. *WinPitch Corpus: A text to Speech Alignment Tool for Multimodal Corpora*. LREC, *Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation*, Lisboa, 2004. Disponível em: <<http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2004/pdf/780.pdf>>. Acessado em: 10 de dezembro de 2012.

MITTMANN, M. *O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o Tópico no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MONEGLIA, M. The C-ORAL-ROM resource. Em: CRESTI, E.; MONEGLIA, M. (Eds.), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

MONEGLIA, M. Spoken corpora and pragmatics. *Anais do congresso RBLA*, Belo Horizonte, v. 11, n.2, 2001. p.479-519.

PONTES, E. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.

RASO, T. O C-ORAL-BRASIL e a Teoria da Língua em Ato. In: RASO, T.; MELLO, H. (Eds.), *C-ORAL-BRASIL I. Corpus de referência da fala espontânea informal do português do Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

RASO, T.; MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL corpus. In: MONEGLIA, M.; PANUNZI, A., (Eds.), *Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective*. Firenze University Press, 2010.

RASO, T.; MELLO, H. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do Português Brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

RASO, T.; MITTMANN, M. As principais medidas da fala. Em: RASO, T.; MELLO, H. (Orgs.). *C-ORAL-BRASIL. Corpus de referência da fala espontânea informal do português do Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

RASO, T.; MORAES, J.; MITTMANN, M.; ROCHA, B. *A Topic prosodic form in Brazilian Portuguese*, em preparação.

ROCHA, B. *Características prosódicas do Tópico em PE e o uso do pronome lembrete*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SABATINI, F. L'italiano dell'uso medio": una realtà tra le varietà linguistiche italiane. In: HOLTUS, G.; RADTKE, E. (Eds.), *Gesprochenes Italienisch in Geschichte und Gegenwart*. Tübingen: Narr, 1985. p. 154-184.

SIGNORINI, S. *Topic e soggetto in corpora di italiano parlato spontaneo*. Tese (Doutorado em Linguística) – Università di Firenze, Firenze, 2005.

SIMONE, R. Stabilità e instabilità nei caratteri originali dell'italiano. In: SOBRERO, A. *Introduzione all'italiano contemporaneo*. Roma: Laterza, vol. 2, 1993. p. 41-60.

TARALLO, F. *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Un. Of Pennsylvania, Ph. D. Dissertation, 1983.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira. In: KATO, M.; ROBERTS, T. (Eds.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p.69-105.

Data de envio: 22/03/2013

Data de aprovação: 02/12/2013

Data de publicação: 15/04/2014